

ENSINO DE HISTÓRIA E INTERNET: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Mayra Ferreira Barreto ¹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada para servir como trabalho de conclusão da disciplina “Tópico Especial em Ensino de História”, do curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), ofertado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) sob a orientação do professor Dr. Dilton Maynard. O trabalho tem como objetivos: refletir sobre as contribuições, os entraves e os cuidados do uso da internet no ensino de História. Para realização dos objetivos almejados, a pesquisa utilizou os estudos de Isabel Alarcão (2011), Maynard e Maynard (2013), Maynard e Delgado (2015) e Selva Guimarães (2017), além de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ IBGE (2019).

Desde o início da segunda década do século XXI o Brasil vivencia uma tendência à propagação de equipamentos de Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs). Segundo dados do IBGE (2019):

[...] a internet chega a oito em cada dez domicílios do País, sendo utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros no ano de 2019. Entre os brasileiros com 10 anos ou mais de idade, a utilização da internet subiu de 74,7%, em 2018, para 78,3%, em 2019 (IBGE, 2019).

Sendo assim, a nossa sociedade está cada vez mais conectada através de tablet, smartfone, notebook, computador ou outras tecnologias digitais. Essas facilidades tecnológicas possibilitam o acesso às inúmeras informações, é o que os especialistas chamam da “Era da Informação”. Ao longo das últimas décadas a internet vem modificando muitos aspectos das nossas vidas entre as mudanças estão à forma como nos relacionamos com as pessoas, a forma como escrevemos, nos comunicamos, a forma de trabalho, de busca e acesso às informações, assim como os nossos comportamentos. Ela também representou uma mudança significativa no que diz respeito tanto à acumulação e acesso a informações, dados e conhecimentos. Com isso, não podemos ignorar a importância da

¹ Possui Mestrado em Ensino de História/PROFHISTÓRIA/ UFS (2020), Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe/ UFS (2014). Especialização em Educação Especial e em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Cândido Mendes (2019). Atualmente é professora de História da Rede Municipal de Itabaiana/ SE. E-mail: mayra.barreto@outlook.com.

internet no dia a dia das pessoas, principalmente dos jovens, que desde cedo estão inseridos nesse mundo da informação digital e que têm a necessidade de incorporação dessas tecnologias na sua aprendizagem. Diante do exposto, partiremos do seguinte questionamento: de que forma a internet tem sido utilizada nas aulas de História?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Desde o início da pesquisa foram realizados levantamentos de textos que tratassem sobre “Ensino de História”, “Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs)” e “Internet”. Dessa maneira, a pesquisa foi dividida nas seguintes fases: identificação do tema; levantamento da questão de pesquisa; construção de fichamentos dos textos e produção escrita dos dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A internet é uma importante ferramenta de aprendizado nas aulas de História. Ela possibilita que as atividades didáticas sejam mais dinâmica, atrativas, favorecendo as interações e trocas de experiências entre professores e alunos. Por meio da internet, os estudantes podem pesquisar em sites didáticos de História, realizar videoconferências, acessar livros eletrônicos, blogs, vídeos, fóruns sobre temas abordados em aula e jogos digitais. O discente pode ter acesso também a sites de visitas virtuais como: museus, arquivos, bibliotecas, obras de artes, sala de exposições, ou seja, uma infinidade de recursos didáticos. Dessa forma, a internet favorece a interatividade e a ampliação de habilidades cognitivas, fazendo com que o estudante produza conhecimento, desenvolva autonomia e motivação na sala de aula.

Com todas as vantagens apresentadas com o uso da internet no ensino, as instituições escolares devem proporcionar condições para que os alunos sejam capazes de aprender nesse ambiente e/ou de incluí-los digitalmente. Os professores devem conhecer e saber usar os recursos digitais, para orientar os estudantes além de fazer relações entre os conteúdos estudados. Mas, infelizmente, em muitas escolas no Brasil, principalmente as instituições públicas, persistem dificuldades e resistências às inovações tecnológicas. Sendo assim, presenciamos o ensino passado para os alunos pelo método tradicional (aula expositiva, limitação aos manuais didáticos, métodos de avaliações excludentes etc.) causando desinteresse por boa parte dos estudantes que não tem o hábito de leitura, não têm interesse em assistir as aulas expositivas, e que não se envolvem com as atividades

propostas pelo professor, com métodos já ultrapassados. Não obstante, esse resultado reflete na falta de acompanhamento da escola com as novas exigências da sociedade e com a disciplina História que é entendida por muitos, como um conhecimento já pronto, factual, linear, distante da realidade dos alunos e com a visão eurocêntrica da história.

Muitas escolas brasileiras não possuem laboratórios de informática com acesso à internet ou quando possuem, há alguma resistência em usá-las por parte do professor. Docentes que fazem parte de gerações anteriores e que não nasceram na era digital, mesmo aprendendo a lidar com a tecnologia, sentem ainda muitas dificuldades em aprender e utilizá-las na sala de aula. De acordo com Guimarães (2017) “muitos professores, ainda que reconheçam a importância da necessidade de aperfeiçoamento, permanecem imersos em outras práticas, realizadas por meios educativos convencionais” (GUIMARÃES, 2017, p. 365).

Embora muitos professores utilizem recursos da internet no seu cotidiano escolar como e-mails, sites de pesquisas, redes sociais, muitos profissionais da educação não costumam fazer reflexões sobre recursos digitais. Dessa forma, segundo Maynard e Delgado (2015) “os estudantes não são instigados a pensarem sobre o digital, não são motivados a aplicarem metodologias próprias do ofício do historiador ao seu cotidiano digital e a empreender experiências online” (WELLER, 2013, *apud* MAYNARD E DELGADO, 2015, p.587).

Outro dado relevante que demonstra a má utilização da internet na educação encontra-se nos estudos de Maynard e Delgado (2015). Os pesquisadores fizeram uma reflexão sobre a utilização das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos livros didáticos aprovados nas escolas públicas do país, eles analisaram alguns elementos fundamentais: a sintonia de links com os conteúdos abordados, os usos didáticos e metodológicos dos sites indicados e o suporte oferecido, sobretudo ao professor. Ao final da pesquisa, os autores, obtiveram os seguintes dados: “(84,5%) das obras didáticas analisadas têm um baixo índice de interatividade ao não, possibilitar que o internauta explore os recursos proporcionados pela internet atualmente”. (MAYNARD E DELGADO, 2015, p.597).

Segundo os autores, apenas “4,5% dos sites estimulam a navegação em busca de mais informações e apenas 11% apresentam um alto índice de interatividade ao instigar o usuário a experimentar novos recursos - vídeos, músicas, imagens em alta resolução” (MAYNARD E DELGADO, 2015, p.597). Os autores concluíram que “os professores não encontram indicações de caminhos para explorar as páginas eletrônicas propostas para

o ensino de história” (MAYNARD E DELGADO, 2015, p.600). Dessa maneira, o uso da internet em sala de aula requer do professor alguns cuidados, para que as informações ali obtidas não sejam tornadas como verdades absolutas sobre determinados temas. O docente deve estabelecer uma relação crítica ao acessar, selecionar, analisar e retransmitir dados via internet, tendo sempre o cuidado de anotar e acompanhar as pesquisas realizadas na sala de aula. Para isto, deve haver o engajamento de todos dos profissionais da educação, não somente os professores. De acordo com Guimarães (2017):

[...] a pesquisa em sites didáticos de História requer um esforço do professor e do coletivo de alunos para não reduzir a atividade de "pesquisa" a uma cópia mecânica [...] o que poderia ser feito sem qualquer emprego do computador. Se os alunos não forem devidamente orientados, a informática pode ser colocada a serviço de concepções muito restritas de conhecimento histórico, assumindo um papel mais limitado do que aquele que um manual ou mesmo uma enciclopédia costumavam e costumam desempenhar. O trabalho de refletir sobre informações, explicações, análises, de articulá-las a outras e de desenvolver um raciocínio histórico deve ser parte da operação de aprendizagem histórica. A orientação do docente e o diálogo com outros universos de informação e interpretação podem evitar esses usos factuais e estéreis de informações de sites (GUIMARÃES, 2017, p. 367 e 368).

Sendo assim, o papel dos professores de História é sempre desenvolver nos alunos os limites, as possibilidades e conceitos básicos acerca do tema TICs. O papel do educador na sociedade da informação não deve ser um educador centralizador e o único detentor de saber. Mas sim, um professor que possua criatividade, reflexão diante de novas propostas e atividades, ou seja, um facilitador do conhecimento. É nesse contexto que o acesso à rede mundial de computadores deve ser ampliado e facilitado nas escolas. De acordo com Alarcão (2011), “(...) a capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações” (ALARCÃO, 2011, p.32).

É de fundamental importância, que o professor saiba orientar os seus alunos a selecionar e despertar o pensamento crítico diante dos documentos históricos disponíveis. Segundo Guimarães (2017), o professor pode desenvolver várias atividades como: “elaborar um roteiro de pesquisa na internet; indicar sites considerados seguros aos alunos; observar o registro do endereço do site; acompanhar e orientar o trabalho, evitando que os alunos identifiquem pesquisa com cópia de textos, dados e imagens” (GUIMARÃES, 2017, p.373). Além de “discutir, sistematizar e publicitar no grupo os resultados da pesquisa, confrontando os e incorporando-os aos saberes provenientes de outras origens, como as

fontes orais e os livros” (GUIMARÃES, 2017, p.373).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, dedicamo-nos a fazer uma reflexão sobre o uso da internet no ensino de História. A pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, na medida em que discutiu as contribuições, os entraves e os cuidados do uso desta ferramenta na sala de aula. Sabemos que a internet possibilita o acesso a diversos tipos de fontes e temáticas históricas a exemplo de filmes, sites, imagens, documentos históricos, além de permitir navegar por bibliotecas e museus enriquecendo e beneficiando o ensino de história. Por isso, ela deve ser utilizada na sala de aula, mas com devidas orientações do professor para seu uso correto. Pois quando bem utilizada à internet pode transformar as aulas de história em uma matéria interessante, dinâmica e reflexiva.

Palavras-chave: Ensino de História, Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICs), Internet.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação e Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>> Acesso 08 jul. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados** / Selva Guimarães Fonseca. Campinas, SP: Papirus, 2017.

MAYNARD, Andreza S. C; MAYNARD, Dilton C. S. **Visões do Mundo Contemporâneo**. Vol. 2. São Paulo: LP-Books, 2013.

MAYNARD, Dilton; DELGADO, Andréa Ferreira. **O elefante na sala de aula: usos de sites nos livros didáticos de História do PNLD 2012**. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n2p581>> Acesso 09 set. 2019.